

ASSISTENTES SOCIAIS DO INSS - A LUTA CONTINUA!!!

SISREF 30 HORAS !!!

Estamos próximos do 8 de Março – Dia Internacional de luta das Mulheres – e como nossa categoria é majoritariamente composta por mulheres não podemos nos furtar de recordar das bravas guerreiras que nos antecederam.

“Em 8 de março de 1857, operárias de uma fábrica de tecidos, situada na cidade de Nova Iorque, fizeram uma grande greve. Ocuparam a fábrica reivindicando melhores condições de trabalho, tais como, redução na carga diária de trabalho para dez horas (as fábricas exigiam 16 horas de trabalho diário), equiparação de salários com os homens (as mulheres chegavam a receber até um terço do salário de um homem, para executar o mesmo tipo de trabalho) e tratamento digno dentro do ambiente de trabalho. A manifestação foi reprimida com total violência. As mulheres foram trancadas dentro da fábrica, que foi incendiada. Aproximadamente 130 tecelãs morreram carbonizadas, num ato totalmente desumano.”

Ao ser criado o 8 de Março, Dia Internacional de luta das Mulheres, não se pretendia lamentar ou mesmo comemorar esta data. Mas que se tornasse um marco para discutir o papel da mulher na sociedade atual. O esforço é para tentar diminuir e, quem sabe um dia terminar, com o preconceito e a desvalorização da mulher. Mesmo com todos os avanços, as mulheres ainda sofrem, em muitos locais, com salários baixos, assédio sexual e moral nos ambientes de trabalho, violência masculina, jornada excessiva de trabalho e com dupla jornada doméstica e desvantagens na carreira profissional. Muito foi conquistado, mas muito ainda há para ser modificado nesta história.

E atualmente os/as bravos/as Assistentes Sociais do INSS estão em luta pela implementação da lei 12.317/2010 e passam por momentos de aflição, angústia, insegurança, enfim passam hoje pela árdua caminhada pela qual passam todos os trabalhadores quando buscam garantir seus direitos e esta luta pela reivindicação do nosso legítimo direito as 30 horas no INSS serve nos de exemplo para entendermos ainda mais as mazelas da relação capital trabalho. Serve para entendermos que ao longo da história, para conseguir se organizar, por sobrevivência e mínimas condições de trabalho, entre derrotas e vitórias, muitas/os morreram para garantir que as próximas gerações, tivessem uma vida um pouco melhor, com direitos essenciais para continuar existindo. E isso esses guerreiros/as conseguiram!

Os muitos/as que nos antecederam lutaram por melhores condições de trabalho para a classe trabalhadora que na história da humanidade sempre se refletiu pela exploração para o acúmulo de capital sempre proveniente da extração barbara da mais-valia de trabalho.

Hoje fazemos uma reverência as bravas lutadoras do 8 de Março e conclamamos todos/as a aderirem ao SISREF 30 horas semanais, pois o Ato realizado

na superintendência em São Paulo no dia 01/03/2010 foi o ponta pé inicial para que avançássemos na luta, mas a luta continua e nós temos que permanecer firmes na deliberação de registro de 30 horas no Sisref justificando com a lei que nos ampara, pois a história nos ensina que todo e qualquer direito conquistado pela classe trabalhadora foi fruto de luta e o Conjunto CFESS/CRESS reafirma: “a luta é coletiva, é de todos/as e de cada um/a, para fazermos valer esse direito”

E se todo esse passado não for motivo suficiente para criarmos forças para permanecermos engajados na luta pelas 30 horas quem sabe olhando para frente, para as próximas gerações – nossos filhos, netos... - baste, pois a perda de direitos esta presente no momento atual e a omissão favorece esta perda.

E nada será em vão, pois quando avançamos no dia a dia no INSS e em tantos outros espaços de luta estamos de alguma forma contribuindo com a história da humanidade, nossa luta hoje abre precedente para que os/as demais trabalhadores/as também reivindiquem a diminuição da extração da mais-valia de trabalho tanto no INSS quanto em outros espaços sócios ocupacionais.

O CRESS SP e o SINSPREV SP conclamam os seus trabalhadores/as a permanecerem firmes na luta e aos que ainda não se engajaram tanto os de São Paulo quanto os dos demais estados que se inspirem no Dia Internacional de Luta das Mulheres e passem a registrar seus pontos de 6 horas a partir de 9 de março justificando com a legislação.

Nossa categoria nunca fugiu a luta !!! Firmes guerreiras/os e até a vitória!!!